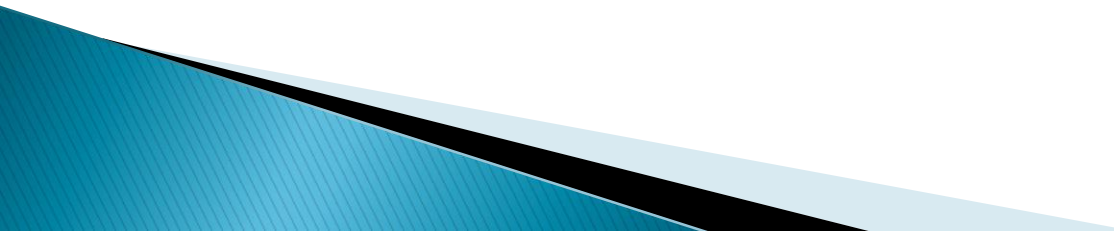


ESCOLA E FAMÍLIA

POSSIBILIDADES E DESAFIOS

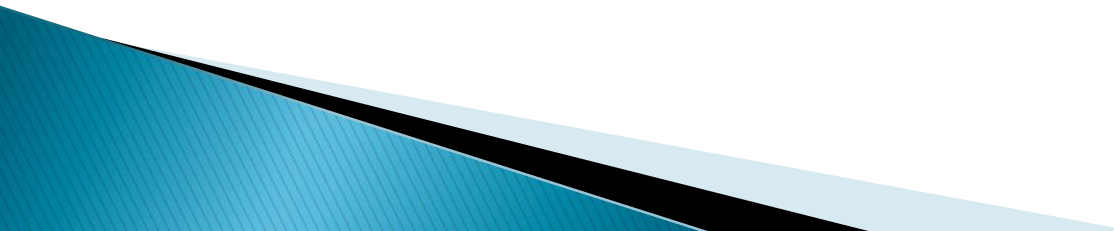
Novembro/2014

SINDSEP-SP



Eduardo Galeano afirma:

De Pernas para o ar: a escola do mundo às avessas. RJ. LP&M, 1999.

- ▶ Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.”
- 

Quem são nossos alunos, nossas crianças, nossos jovens ...

Thais, 11, mora com os pais e a irmã no terceiro andar de um bloco de apartamentos no Rio de Janeiro, Brasil. Ela divide um quarto com a irmã. Vivem nas vizinhanças da Cidade de Deus, que costumava ser conhecida por sua rivalidade de gangues e uso de drogas. Thais é fã de Felipe Dylan, um cantor pop, e tem pôsteres dele em sua parede. Ela gostaria de ser modelo.



Tzvika, nove anos, vive em um bloco de apartamentos em Beitar Illit, um assentamento israelense na Cisjordânia. É um condomínio fechado de 36.000 Haredi. Televisões e jornais são proibidos de assentamento. A família média tem nove filhos, mas Tzvika tem apenas uma irmã e dois irmãos, com quem divide seu quarto. Ele é levado de carro para a escola onde o esporte é banido do currículo. Tzvika vai à biblioteca todos os dias e gosta de ler as escrituras sagradas. Ele também gosta de brincar com jogos religiosos em seu computador. Ele quer se tornar um rabino, e sua comida favorita é bife e batatas fritas.



Caminhos a serem construídos – escola e família

Douha, 10, mora com os pais e 11 irmãos em um campo de refugiados palestinos em Hebron, na Cisjordânia. Ela divide um quarto com outras cinco irmãs. Douha frequenta uma escola, a 10 minutos a pé, e quer ser pediatra. Seu irmão, Mohammed, matou 23 civis em um ataque suicida contra os israelenses em 1996. Posteriormente, os militares israelenses destruíram a casa da família

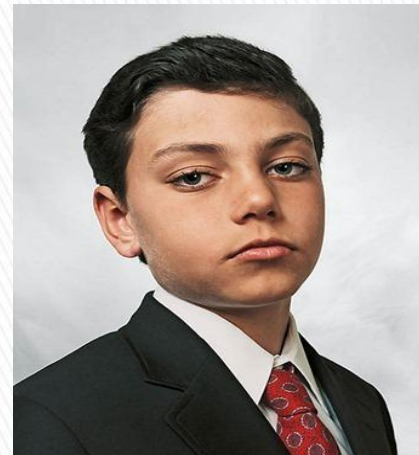
A casa para este garoto e sua família é um colchão em um campo nos arredores de Roma, Itália. A família veio da Romênia de ônibus, depois de pedir dinheiro para pagar as passagens. Quando chegaram em Roma, acamparam em terras particulares, mas foram expulsos pela polícia. Eles não têm documentos de identidade, de forma que não conseguem um trabalho legal. Os pais do garoto limpam pára-brisas de carros nos semáforos. Ninguém de sua família foi um dia para a escola.



O que pensamos sobre nossas crianças....

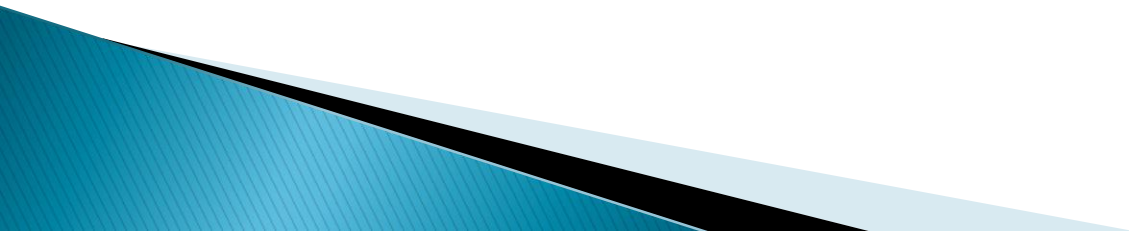
Lamine, 12 anos, vive no Senegal. As camas são básicas, apoiadas por alguns tijolos. Aos seis anos, todas as manhãs, os meninos começam a trabalhar na fazenda-escola onde aprendem a escavação, a colheita do milho e lavrar os campos com burros. Na parte da tarde, eles estudam o Alcorão. Em seu tempo livre, Lamine gosta de jogar futebol com seus amigos.

Jamie, nove anos, vive com seus pais e irmão gêmeo e sua irmã em um apartamento na quinta Avenida em Nova Iorque. Jamie frequenta uma escola de prestígio e é um bom aluno. Em seu tempo livre, ele faz aulas de judô e natação. Quando crescer, quer se tornar um advogado como seu pai.

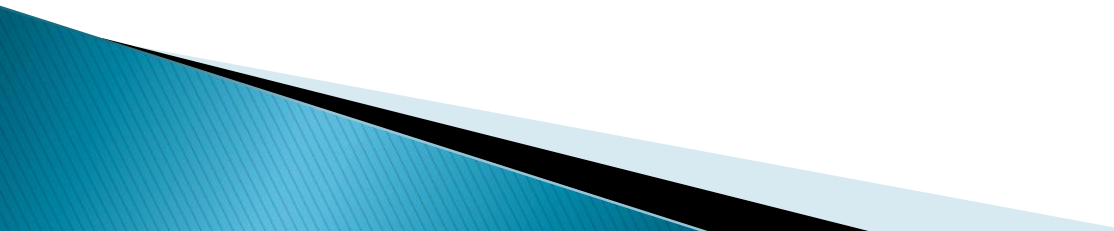


Educar contra a barbárie

Há lugar ainda em nossa sociedade
para “Era uma vez”



FAMILIA E ESCOLA

- ▶ As mudanças no século XX
 - ▶ O que estamos vendo nos assusta?
 - ▶ Hoje naturalizamos a barbárie?
 - ▶ As imagens de maus-tratos, abusos, violações de direitos, injustiças sociais, desigualdades sociais.
 - ▶ Então como compartilhar a educação dos pequenos?
- 

É PRECISO EDUCAR PARA A DEMOCRACIA, PARA A SOLIDARIEDADE, EM AÇÕES COLETIVAS



bld050932 fotosearch.com.br



As famílias não são únicas e iguais

- ▶ O direito das crianças a escola primária ocorre em 1930
- ▶ Mesmo com os avanços ocorridos a educação, especialmente, dos pequenos é uma realidade parcial, ainda nos grandes centros urbanos.
- ▶ A Constituição Federal de 1988 e o ECA 1990, ainda que apresentam avanços não é uma realidade para todos.
- ▶ A Educação Infantil primeira etapa da educação básica

Escolas, pré-escolas e creches

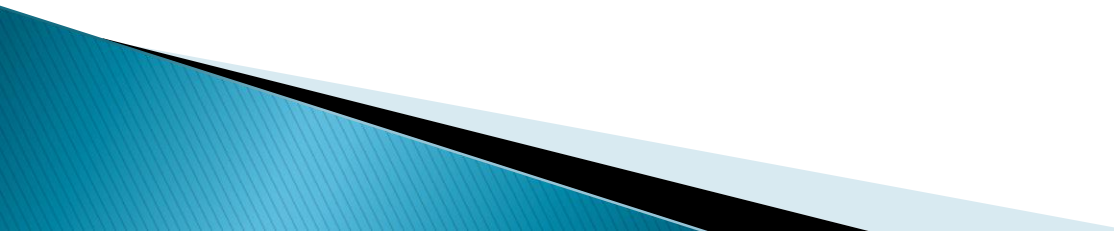
- ▶ São espaços de circulação das culturas, no plural: das tradições culturais, costumes e valores dos diferentes grupos, suas trajetórias, experiências, seu saber; dos conhecimentos culturais disponíveis na história de determinada sociedade, povo, país, (Sonia Kramer, 2011)

O que significa a escola na relação de compartilhar com as famílias a educação das crianças?

- ▶ As mudanças no mundo capitalista/industrial
- ▶ O papel das mulheres e suas lutas diante das desigualdades de gênero



É possível este compartilhar?

- ▶ Um dos desafios é a construção coletiva do projeto da escola;
 - ▶ Quem são nossos parceiros?
 - ▶ Como incentivar a participação das famílias?
 - ▶ As diferenças são apenas diferenças não podem ser desigualdades.
 - ▶ Incluir não significa ocupar apenas espaços físicos...
- 



INCLUSÃO UMA DECISÃO POLÍTICA

- ▶ O ELEMENTO BÁSICO DA INCLUSÃO É A INTER-AÇÃO OU SEJA, A AÇÃO MÚTUA EXISTENTE ENTRE PESSOAS DE UM GRUPO;
 - ▶ PARA HAVER ESTA INTER-AÇÃO FAZ-SE NECESSÁRIO QUE A INCLUSÃO DE TODOS E PARA TODOS, SE TRADUZA NUMA INTEGRAÇÃO FÍSICA, FUNCIONAL, SOCIAL/COMUNITÁRIA
- 

Paulo Freire afirma:

- ▶ **Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. (FREIRE, P.)**

Continua Paulo Freire:

- ▶ A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. Mudar é difícil mas é possível, (...) vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, (...) se de evangelização, de formação de mão de obra, (...). (FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia, 1997,p.88)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

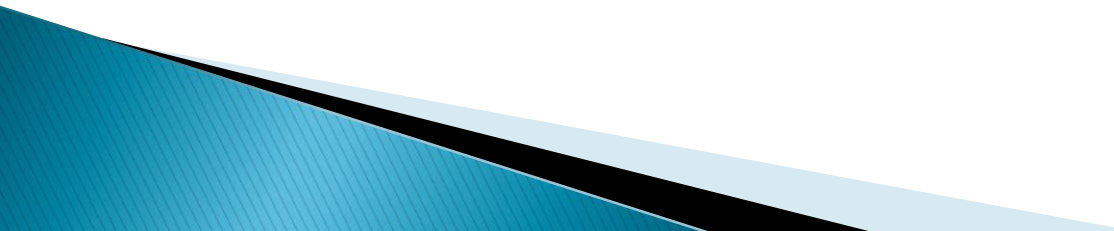
AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e Preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus editorial, 1998.

BENEVIDES, Maria V. de Mesquita. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 2ª ed. São Paulo: Àtica, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALEANO, Eduardo. De Pernas para o ar: a escola do mundo às avessas. RJ. LP&M, 1999.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1988.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ▶ KRAMER, Sonia; BAZILIO, Luiz Carlos. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo, Cortez, 2011
- ▶ SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez FEUSP. 2005
- ▶ VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto Pedagógico da Escola**. 14^a ed. Campinas, SP. Papirus, 2002.
- ▶ VIZIM, M. (et. al) **Políticas Públicas de Inclusão escolar e formação de professores especializados em educação especial**. Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, São Carlos , SP, 2010.

MUITO OBRIGADA

Marli Vizim

Contato – email. marlivizim@uol.com.br
Fone- (011) 996.08.89.07 – (011) 4979.33.07